

## Itaú demite cerca de mil bancários em home office sem qualquer advertência prévia ou diálogo com o Sindicato



O Itaú Unibanco demitiu, nesta segunda-feira 8, cerca de mil bancários e bancárias do Centro Tecnológico (CT), CEIC e Faria Lima, que trabalhavam em regime híbrido ou integralmente remoto. A justificativa do banco foi que esses empregados estavam sendo monitorados há mais de seis meses e foi detectada "baixa aderência ao home office", porém, os trabalhadores foram dispensados sem qualquer advertência prévia e sem qualquer diálogo com o Sindicato, num claro desrespeito aos bancários e à relação com o movimento sindical.

“Hoje fomos surpreendidos com essa demissão em massa feita pelo banco. O banco afirma que os desligamentos se baseiam em registros de inatividade nas máquinas corporativas, em alguns casos, períodos de quatro horas ou mais de suposta ociosidade. No entanto, consideramos esse critério extremamente questionável, já que não leva em conta a complexidade do trabalho bancário remoto, possíveis falhas técnicas, contextos de saúde, sobrecarga, ou mesmo a própria organização do trabalho pelas equipes”, critica o diretor do Sindicato e bancário do Itaú, Maikon Azzi.

O dirigente critica ainda a forma como foram feitas as demissões. “O mais grave, porém, é a forma arbitrária e desumana com que essas demissões ocorreram. Não houve qualquer diálogo prévio com os trabalhadores nem com as entidades sindicais. Foram dispensas em massa, realizadas de forma unilateral, sem transparência e sem respeito aos princípios de negociação e mediação, ainda que a reforma trabalhista, por meio do artigo 477-A da CLT, tenha retirado a obrigatoriedade de autorização prévia do Sindicato. Ou seja, mesmo com seis meses de monitoramento, não houve qualquer tentativa de diálogo pelo banco, não houve advertência, feedback ou qualquer outra sinalização para a correção de condutas, e nem mesmo oportunidade para que os empregados pudessem se defender”.

O Sindicato já contactou o banco e pediu explicações. “Seguiremos exigindo que o Itaú se manifeste com uma justificativa plausível e responsável para essas demissões e que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados”, informa Maikon.

“O home office não pode ser uma desculpa para aprofundar o controle excessivo, a vigilância abusiva e o desrespeito às relações de trabalho. Exigimos mais respeito, mais diálogo e mais humanidade”, diz ainda o dirigente.

O Sindicato também cobra que essas cerca de mil vagas sejam repostas, pois os trabalhadores já estão sobrecarregados.

---

## Burnout deve ser pauta no Setembro Amarelo

Causada por estresse crônico, a síndrome de Burnout é um esgotamento físico e emocional ligado ao local de trabalho. Na atualidade acelerada, a pressão por metas, muitas vezes inalcançáveis, jornadas exaustivas têm transformado o ambiente profissional em lugar de adoecimento.

Segundo a Anamt (Associação Nacional de Medicina do Trabalho), cerca de 30% das pessoas ocupadas sofrem com a condição. Para as mulheres, a situação costuma ser ainda pior, com dupla jornada, cuidar da casa e dos filhos, sem direito a pausa e reconhecimento.

Alguns sinais devem ser vistos com atenção, como a sensação frequente de esgotamento, falta de motivação e perda de interesse pelo trabalho, muitas vezes manifestados por ausências frequentes, despercebidas como forma de autodefesa diante do colapso do corpo.

Este ano, a campanha Setembro Amarelo deve considerar uma das principais causas para o adoecimento psíquico, a pressão exercida pelo capital sobre o trabalhador, e tratar a questão com a devida gravidade, pois os números crescem a cada novo estudo divulgado, expondo a dimensão do problema.